

**DOENÇA DO TRATO INFERIOR EM FELINO COM ESTENOSE PÓS
URETROTOMIA – RELATO DE CASO**

**LOWER TRACT DISEASE IN A FELINE WITH POST URETHROTOMY
STENOSIS – CASE REPORT**

**ENFERMEDAD DEL TRACTO URINARIO INFERIOR EN UN GATO CON
ESTENOSIS POSTURETROTOMÍA: INFORME DE UN CASO**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n3-090>

Data de submissão: 18/02/2026

Data de publicação: 18/03/2026

Gabriella Jales Dantas

Pós-graduanda em Clínica Médica de Pequenos Animais e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
Instituição: Equalis Medicina Veterinária
E-mail: gabriellajalesdantas@gmail.com

Ana Paula Pessoa Silva

Pós-graduanda em Clínica Médica de Pequenos Animais e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
Instituição: Equalis Medicina Veterinária
E-mail: anapaulapessoasilva@hotmail.com

João Alison de Moraes Silveira

Doutor em Farmacologia
Instituição: Universidade Federal do Ceará
E-mail: alison.silveira@professor.unifametro.edu.br

Victor Reis Galindo

Mestre em Clínica e Cirurgia Veterinária
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria
E-mail: victorgalindo91@hotmail.com

Thamara Barrozo Sampaio

Mestra em Ciências Veterinária
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
E-mail: thamara.sampaio@professor.unifametro.edu.br

RESUMO

A DTUIF é uma condição que pode ser, ou não, causada por estresse, é uma patologia que afeta diretamente o trato urinário inferior, apresenta grande importância entre as doenças que afetam o sistema urinário dos felinos, dificultando o bem-estar dos mesmos, podendo ser diagnosticado a partir do momento que o animal apresentar sintomas característicos da doença, através de exame complementares e exames de imagem. Tendo como realizar manejo ambiental e medicações. Porém em alguns casos o paciente apresenta recidiva de obstruções e causando estenose da uretra peniana e sendo necessário intervenção cirúrgica de penectomia, juntamente com uretrotomia. Diante disso objetivou-se relatar o caso de DTUIF. No atendimento clínico foi verificada a condição obstrutiva do animal, que foi encaminhado para cirurgia e posterior lavagem do trato urinário. Foi realizado o exame de ultrassonografia, que é de suma importância para diagnóstico. Conclui-se que para manutenção da

qualidade de vida do animal, o tratamento cirúrgico de uretrotomia em conjunto com a penectomia é a técnica de escolha para DITUIF e que deve ser realizado o mais breve possível após o diagnóstico.

Palavras-chave: DTUIF. Penectomia. Uretrotomia.

ABSTRACT

FLUTD is a condition that may or may not be caused by stress, it is a pathology that directly affects the lower urinary tract, is of great importance among the diseases that affect the urinary system of cats, making their well-being difficult, and may be diagnosed from the moment the animal presents characteristic symptoms of the disease, through complementary exams and imaging exams. Having how to carry out environmental management and medications. However, in some cases the patient has recurrence of obstructions and causing stenosis of the penile urethra and requiring surgical intervention of penectomy, together with urethrotomy. In view of this, the objective was to report the case of FLUTD. In the clinical care, the obstructive condition of the animal was verified, which was referred for surgery and subsequent washing of the urinary tract. An ultrasound examination was performed, which is of paramount importance for diagnosis. It is concluded that in order to maintain the quality of life of the animal, the surgical treatment of urethrotomy together with penectomy is the technique of choice for DILUTD and that it should be performed as soon as possible after the diagnosis.

Keywords: DILUPT. Penectomy. Urethrotomy.

RESUMEN

La enfermedad del tracto urinario inferior felino (ETUIF) es una afección que puede o no estar causada por estrés. Se trata de una patología que afecta directamente al tracto urinario inferior y es de gran importancia entre las enfermedades que afectan al sistema urinario de los felinos, perjudicando su bienestar. Puede diagnosticarse desde el momento en que el animal presenta síntomas característicos de la enfermedad, mediante exploraciones complementarias y estudios de imagen. El manejo ambiental y la medicación son posibles. Sin embargo, en algunos casos, el paciente presenta obstrucciones recurrentes, causando estenosis uretral peneana y requiriendo intervención quirúrgica mediante penectomía, junto con uretrotomía. Por lo tanto, el objetivo fue reportar un caso de ETIIF. Durante la exploración clínica, se verificó la obstrucción del animal y se le remitió para cirugía y posterior lavado urinario. Se realizó una ecografía, de suma importancia para el diagnóstico. Se concluye que, para mantener la calidad de vida del animal, el tratamiento quirúrgico mediante uretrotomía junto con penectomía es la técnica de elección para la ETIIF y debe realizarse lo antes posible tras el diagnóstico.

Palabras clave: FLUTD. Penectomía. Uretrotomía.

1 INTRODUÇÃO

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) tem por característica diversas sintomatologias que estão relacionadas com um processo inflamatório da bexiga urinária e/ou uretra, com os sinais clínicos da DTUIF são polaciúria, hematúria, disúria, estranguria, urinar em regiões inapropriadas e obstrução da uretra (NELSON e COUTO, 2010; RECHE e CAMOZZI, 2015).

A obstrução uretral pode levar a azotemia pós renal, distúrbios hidroeletrólíticos, metabólicos e, se o animal não for desobstruído, pode leva-lo à morte. Foi observado que de 35 a 50% dos gatos, independentemente do tratamento e da recuperação do paciente, apresentam uma ou mais recidivas, principalmente nos seis primeiros meses após o primeiro acontecimento (RECHE e HAGIWARA, 2004).

Esta patologia na maioria das vezes tem caráter idiopático, que faz com que o diagnóstico seja dificultoso, mas existem inúmeros métodos de diagnóstico para identificar o agente causador quando ele está presente. Com o auxílio de exames por imagem como, exames radiográficos e ultrassonográficos e os exames laboratoriais constituem em importante ajuda para designar a evolução da doença, e o prognóstico do paciente (GALVÃO, 2010).

Como fatores predisponentes gerais à formação de urólitos são conhecidos como predisponentes à origem da espécie felina, sexo e estado reprodutivo, obesidade, formas de manejo incorretas e dieta (Dowers, 2009; Monferdini & Oliveira, 2009).

Assim que o animal é diagnosticado com obstrução uretral, o mesmo deve ser encaminhado para realização de uma cistocentese para descomprimir a bexiga, deve-se iniciar a desobstrução com uma massagem na parte distal do pênis, na tentativa de remover o tampão que esteja impedindo um fluxo normal, logo depois deve ser feita a desobstrução por sondagem, a fim de reestabelecer esse fluxo urinário, com intuito de preservar a integridade do trato urinário, para que o paciente não precise de possíveis cirurgias (NELSON; COUTO, 2021).

Uretrostomia é a criação de uma fístula permanente na uretra, que geralmente é realizada com intuito de corrigir constrições uretrais recorrentes ou irreparáveis, ou para evitar obstruções recorrentes. Nos gatos machos, a uretostomia perineal é indicada para evitar a recidiva da obstrução ou para tratar a obstrução que não pode ser tratada por cateterização, assim como para tratamento de estenoses secundárias à obstrução uretral e à sondagem da uretra (MACPHAIL, 2015).

Os tratamentos clínicos para reestabelecer o fluxo uretral constituem-se em massagem peniana, cateterização uretral, retrohidropropulsão e compressão vesical na tentativa de deslocar o tampão uretral e urólitos. (LEAL *et al.* 2012). Em casos de recidiva de obstrução por DTUIF ou quando não

é possível a desobstrução uretral, mesmo sendo a primeira vez que o animal está com essa patologia, o tratamento mais adequado é a uretrotomia perineal (MACPHAIL, 2015).

O tratamento direcionado e a prevenção para DTUIF dependem da detecção das causas, e o diagnóstico das causas depende da avaliação e identificação precisa dos fatores epidemiológicos como raça, sexo, idade, estação do ano, dieta, consumo hídrico, atividade física e obesidade que são considerados fatores de risco dessa condição (BALBINOT, *et al.* 2006).

Em relação a prevenção, o enriquecimento ambiental é de suma importância nesse caso, pois isso vai fazer com que o felino fique mais a vontade dentro da casa do seu tutor, diminuindo o estresse e consequentemente diminuindo o risco de obstrução. Com isso, o gato vai poder também simular a caça, esconder os seus alimentos ou brinquedos, podendo assim, estimular a ingestão de água, com fontes ou até mesmo na torneira (BUFFINGTON, 2002).

Diante do exposto anterior, o presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de DTUIF em gato.

2 ATENDIMENTO AO PACIENTE

Foi atendido, no Centro de Medicina Veterinária Unifametro (CEMEVET), um felino, sem raça definida, macho, castrado, cinco anos, de pelagem laranja, pesando 3,800kg, apresentando queixa de obstrução recidiva, após uma briga.

Na avaliação clínica o animal apresentava normorexia, nordipsia e normoquesia. Foi feita uma sedação para que o animal fosse desobstruído. A desobstrução foi feita com o auxílio de um cateter amarelo e o felino urinou por compressão da bexiga, com isso, observou-se que saiu urina avermelhada, mas sem sedimentos.

Foram solicitados os exames pré-operatórios hemograma, eletrocardiograma e bioquímicos: Ureia, Creatinina, AST (TGO) e ALT (TGP), Albumina, Fosfatase Alcalina e proteínas Totais, para verificar se o paciente estava apto para realização da cirurgia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com diagnóstico do animal, pôde-se observar que o paciente ficou obstruído após um pico de estresse por causa de uma briga, Segundo JUNIOR (2015), o estresse é o principal fator para diversos distúrbios que podem vir a causar a DTUIF, como Infecção do trato urinário (ITU), plugs uretrais, utólitos, malformações neoplasias e distúrbios de comportamento.

Com isso, o animal foi levado até a clínica veterinária, com intuito de realizar mais uma uretrostomia. Os exames hematológicos estavam dentro dos valores de referência, com exceção da Ureia e TGO (figura 1).

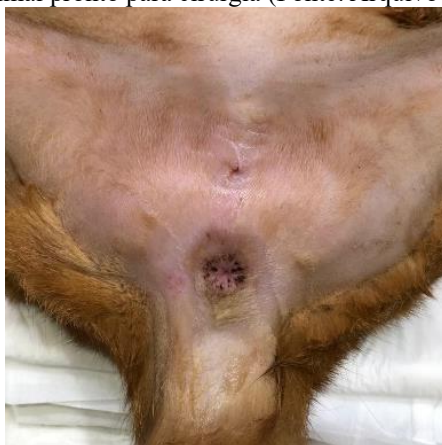
Figura 01: Perfil bioquímico (Fonte: Arquivo pessoal, 2022).

	Resultado	Referência
Ureia	83,1 mg/dL	42,8 - 64,2 mg/dL
AST (TGO)	26,4 U/I	6,7 - 11 U/I

Fonte: Autores.

Após a tricotomia do local e do acesso venoso, o animal foi acessado e levado para o centro cirúrgico, onde foi feita a devida antisepsia do local com clorexidina 2% e álcool 70% (figura 2).

Figura 02: Animal pronto para cirurgia (Fonte: Arquivo pessoal, 2022).



Fonte: Autores.

Como protocolo pré-anestésico foi aplicado no paciente Metadona 0,3 mg/kg por via IM, Cetamina 5mg/kg, IM e Midazolam 0,05mg/kg IM. No protocolo de indução foi feito Propofol, por via IV, 2mg/kg IV. A analgesia transanestésica foi realizada com Remifentanil, 15 mcg/kg/min e Dexmedetomidina, 2 mcg/kg/min. Em infusão contínua na taxa de infusão de 3ml/kg/h, para manutenção anestésica.

Para abordagem cirúrgica e com o animal devidamente anestesiado, foi introduzida uma sonda de número 4, com intuito de desobstruir a uretra, para que uma sonda de um número maior pudesse ser introduzida. Como a uretra estava muito obstruída, com o auxílio de uma lâmina de bisturi, foi feita uma incisão, fazendo com que a sonda de tamanho 10 pudesse ser introduzida com mais facilidade (figura 3).

Figura 03: (A, B e C) Introdução de sonda (Fonte: Arquivo pessoal, 2022).



Fonte: Autores.

NELSON e COUTO (2010) dizem que Algumas vezes com uma simples massagem peniana é realizada a desobstrução. Se não houver avanço, uma compressão suave na bexiga pode ser realizada. Se ainda assim não houver sucesso na volta do fluxo urinário, pode-se fazer a colocação de uma sonda uretral por técnica cirúrgica para a realização de hidropropulsão com solução salina estéril do tampão uretral para dentro da bexiga.

Depois que a sonda maior foi colocada na uretra, foram feitas suturas, com objetivo de fixar a sonda no abdômen do felino, com a sonda fixa, foi feita a desobstrução total do sistema urinário (figura 4).

Figura 04: (A e B) Fixação de sonda (Fonte: Arquivo pessoal, 2022).



Fonte: Autores.

GALVÃO, NELSON *et al* (2010 e 2015) falam que para a colocação desta sonda, é indicado que o animal esteja anestesiado. O cateter não deve ser forçado para o interior do lúmen uretral até a remoção do material obstrutor. Logo após a técnica, a bexiga é lavada com solução salina através do cateter para colocar o tampão uretral para dentro da bexiga. Esse procedimento é repetido algumas

vezes até se certificar que o volume de líquido inserido na bexiga foi o suficiente para amolecer os tampões uretrais ou remover os cristais.

Após cirurgia, foi feita uma lavagem da bexiga, com a utilização de soro fisiológico. Com 5 dias foi retirada a sonda. Depois de 10 dias o animal retornou até a clínica, para avaliação pós-cirúrgica e retirada de pontos, com tudo dentro da normalidade, o mesmo se encontra bem e estável após 3 meses de cirurgia.

Para o pós-cirúrgico foram prescritos terapia à base de Amoxicilina Triidratada 150 mg/ml, na dose de 32mg/kg, SC, a cada 48h, 5 aplicações; Metilprednisolona 40 mg/ml, na dose de 1,4mg/kg, SC 1 aplicação. Para uso oral foi prescrito Gabapentina na dose de 14,5mg/kg, VO, BID, durante 60 dias. E para o uso tópico, solução fisiológica para ser aplicado na ferida cirúrgica a cada 24 horas por 15 dias. E como indicação, foi pedido que o paciente fizesse o uso do colar Elizabetano durante 15 dias.

4 CONCLUSÃO

A DTUIF é uma das doenças mais atendidas na clínica, se tratando dos felinos, tendo a necessidade de um rápido e preciso diagnóstico, tendo em vista que o paciente que apresenta os sinais clínicos da patologia já está em processo de evolução da afecção e pode em um curto período de tempo desenvolver graves complicações secundárias, e o animal pode vir à óbito rapidamente.

Sendo assim, os exames complementares no diagnóstico diferencial na clínica médica é de extrema importância. A uretrostomia perineal, é uma técnica cirúrgica que tem como objetivo reestabelecer o fluxo urinário dos felinos com obstrução que não tem uma boa resposta com a terapêutica clínica.

O quadro de obstrução uretral com recidiva do paciente deste relato foi tratado de forma adequada com esta técnica cirúrgica. É muito importante que o veterinário clínico esclareça aos tutores sobre mudanças no manejo com o enriquecimento ambiental para que o animal não venha a obstruir novamente.

REFERÊNCIAS

- BALBINOT, P. D. Z., VIANA, J. A., BEVILAQUA, P. D., SILVA, P. S. A. Distúrbio Urinário do Trato Inferior de Felinos: Caracterização de Prevalência e Estudo de Casocontrole em Felinos no Período de 1994 a 2004. *Revista Ceres*, v.53, 2006.
- BUFFINGTON, T. C. A. External and internal influences on disease risk in cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.220, n.7, p.994- 1002, 2002.
- DOWERS K. Nonobstructive idiopathic feline lower urinary tract disease: How to approach a puzzling disorder: *Veterianry Medicine*, 2009.
- GALVAO, A.L.B; ONDANI, A.C; FRAZILIO, F.O; FERREIRA, G.S. Obstrução uretral em gatos machos - Revisao literária. *Acta Veterinaria Brasilica*, v.4, n.1, p.1-6, 2010.
- JUNIOR, A. R.; CAMOZZI, R. B. Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos/Cistite Intersticial. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGICA, M. M. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. Rio de Janeiro: Rocca, v.1, n.167, p.1483–1492, 2015.
- LEAL, L. M.; CRIVELENTI, L. Z.; CIPOLLI, V. M. M.; LIMA, T. B.; MORATO, G. O.; MORAES, P. C. Uretrostomia pré-púbica após ruptura uretral em felino com doença do trato urinário inferior. *Clínica Veterinária*, n.97, p.100-104, 2012.
- MACPHAIL, M. C. Cirurgia da bexiga e da uretra. In: FOSSUN, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. Rio de Janeiro: Elsevier, n.26, p.735-779, 2015.
- Medicina Interna de Pequenos Animais*. Elsevier, p 609-696, 2010.
- NELSON, R. W., COUTO, C. G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, n.5, 2021.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Manifestações clínicas dos distúrbios urinários. In: *Medicina Interna de Pequenos Animais*. Elsevier, p.609-696, 2010.
- RECHE Jr., A.; CAMOZZI, R.B Doença do Trato Urinário Inferior dos felinos/ Cistite Intersticial. In: JERICO, M.M; ANDRADE, J.P; KOGIKA, M.M *Tratado de Medicina Interna de cães e gatos*. Rio de Janeiro: Roca, v.2, n.1, p.1483-1492, 2015
- RECHE Jr., A.; HAGIWARA, M.K. Semelhanças entre a doença idiopática do trato urinário inferior dos felinos e a cistite intersticial humana. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.34, n.1, p.315-321, 2004.